

# Alta compromete a paz social, diz Alfonsín

O presidente Raúl Alfonsín disse ontem que a elevação da "prime-rate" norte-americana, de 12 para 12,5%, "compromete a reativação econômica e a paz social" da Argentina.

A Argentina está atualmente tentando renegociar sua dívida externa de US\$ 43,6 bilhões e um aumento das taxas de juros eleva os pagamentos de serviço da dívida do país em centenas de milhões de dólares.

Alfonsín disse que a Argentina pretende pagar sua dívida, mas acrescentou que "esse pagamento só será possível dentro de uma estrutura ética e justa que contemple nossas necessidades de paz, democracia e desenvolvimento".

## VENEZUELA

O ministro das Finanças da Venezuela, Manuel Azpurua, também se manifestou ontem preocupado com o efeito que o aumento das taxas de juros norte-

americanas poderia causar aos países devedores latino-americanos.

"No caso da Venezuela, temos uma dívida do setor público da ordem de US\$ 27 bilhões e uma dívida do setor privado de US\$ 7 bilhões a US\$ 8 bilhões, num total de US\$ 35 bilhões. É fácil calcular o que o aumento de 0,5% significaria em pagamentos de juros sobre a dívida", comentou Azpurua. A Venezuela está atualmente tentando negociar o refinanciamento de cerca de US\$ 15 bilhões da dívida externa a curto prazo do seu setor público, a maior parte para bancos norte-americanos.

Azpurua disse que algum mecanismo deveria ser estabelecido para conceder tratamento preferencial aos países devedores em relação a taxas de juros, "especialmente durante as épocas em que elas estão em ascensão".